

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA APARECIDA DA SILVA ANDRADE

CURSO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CURITIBA
2011

MARIA APARECIDA DA SILVA ANDRADE

CURSO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Profª. Drª. Glaucia da Silva Brito

CURITIBA
2011

Dedico esta monografia aos meus filhos
Elmir Henrique, Elisandra Inara e Helena
Mirela, razões do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pela oportunidade de poder vivenciar esse momento;

À Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte por ter-nos oportunizado fazer esse curso;

À Universidade Federal do Paraná pelo apoio;

À minha orientadora Gláucia pelas reflexões pertinentes;

Ao meu esposo, pela parceria na educação de nossos filhos e no auxílio às minhas limitações na informática;

Aos meus queridos filhos, pela compreensão e carinho;

Ao meu sogro, sogra e cunhada por compartilhar o cuidado com meus filhos;

À minha mãe, mesmo com seu tempo já preenchido, contribuiu de alguma forma.

Aos colegas de trabalho Maria José Belém Cordeiro, Lorena Gadelha, Denise Fontes, Maria José Lima, Adalgiza, Edilson, Rosa Damasceno e Valkley pelos momentos que compartilhamos durante o curso, trocando ideias, socializando nossas expectativas.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.
(Paulo Freire)

RESUMO

Ler e escrever são duas práticas de uso da língua as quais são imprescindíveis para inserção de um indivíduo no mundo letrado. No que tange à realização de atividades escolares que requerem a produção de textos escritos, é fundamental que os alunos aprendam a escrever textos não só para cumprir as solicitações de seus professores, mas exercer a cidadania. Para que esse trabalho ocorra de forma a atender as expectativas, é necessário que o professor também participe desse processo atuando como leitor e produtor de textos. Consideramos importante que o professor tenha conhecimento linguístico adequado acerca da leitura e produção de textos para que assim possa orientar seus alunos na realização de atividades que envolvam leitura e produção textual escrita. Assim, o presente trabalho monográfico tem por objetivo oferecer uma proposta de curso de extensão em Leitura e Produção de Textos, na modalidade à distância, dirigido a professores da rede pública estadual de ensino que se encontram em diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Norte que atuem do 6º ao 9º ano nas seguintes áreas: Português, História, Geografia e Ciências e se encontram no exercício da função. Fundamentamo-nos teoricamente em Garcez (2004), Geraldi (2006), Passarelli (2004), entre outros, que ressaltam que a produção escrita não se resume a um conjunto de técnicas, antes de tudo é um processo que envolve empenho, revisão, a prática da leitura que contribui para a qualidade dos textos. Essa pesquisa se insere na abordagem qualitativa, de cunho documental. Para isso procuramos realizar uma pesquisa de demanda de público alvo a fim de verificar a viabilidade da oferta do curso, aplicamos um questionário em uma turma do curso de especialização, cujos alunos são professores da rede estadual de ensino. Esperamos assim contribuir oferecendo uma formação em consonância com os propósitos do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy que é oferecer uma formação de qualidade aos trabalhadores da Secretaria de Educação do RN.

Palavras-chave: Leitura e Produção de Textos, EaD, Formação Continuada

RESUMEN

Leer y escribir son dos prácticas del uso del lenguaje que son esenciales para la inserción de un individuo en el mundo de las letras. En cuanto a la ejecución de las actividades escolares que requieren la producción de textos escritos, es esencial que los estudiantes aprenden a escribir textos no sólo para satisfacer las peticiones de sus profesores, pero el ejercicio de la ciudadanía. Para este trabajo se lleva a cabo para cumplir con las expectativas, es necesario que el maestro también participa en este proceso de actuación como jugador y como productor de textos. Consideramos importante que el profesor tenga conocimiento acerca de la lectura de un lenguaje apropiado y producción de textos para que puedan guiar a sus estudiantes en la realización de las actividades que implican la lectura y la escritura de la producción textual. Por lo tanto, esta monografía tiene la intención de presentar una propuesta para un curso de extensión en lectura y escritura, aprendizaje a distancia de los métodos, dirigido a los maestros del estado de las escuelas públicas que están enseñando en las diferentes regiones de Rio Grande do Norte actuación del 6 al 9 ° grado en las siguientes áreas: Portugués, Historia, Geografía y Ciencia y está en el trabajo. Fundamentamo nos teóricamente en Garcez (2004), Gerald (2006), Passarelli (2004), entre otros, quienes señalan que la producción escrita no es sólo un conjunto de técnicas, en primer lugar es un proceso que implica el compromiso, el examen, práctica de la lectura que contribuye a la calidad de los textos. Esta investigación es parte del enfoque cualitativo de esta naturaleza documental. Para realiza una búsqueda de la demanda de la audiencia para verificar la factibilidad de ofrecer el curso, se aplicó un cuestionario en una clase del curso de especialización, los profesores cuyos alumnos son las escuelas públicas. Esperamos ayudar a proporcionar una educación coherente con los propósitos del Instituto de Educación Superior del presidente Kennedy es proporcionar una formación de calidad a los empleados del Departamento de Educación de la RN.

Palabras clave: Lectura y Escritura, Educación a Distancia, Educación Continua

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Matriz de planejamento

LISTA DE SIGLAS

EaD – Educação a Distância

IFESP- Instituto de Formação de Profissionais da Educação

MEC- Ministério da Educação e Cultura

NEaD- Núcleo de Educação à Distância

NEPE- Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A EaD NO Brasil	14
2.1 AS GERAÇÕES NA EaD	14
2.1.1 O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA.....	14
2.1.2 O ENSINO MULTIMÍDIA	15
2.1.3 O ENSINO POR INTERNET	16
3. A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS E A EaD	18
3.1 CONCEPÇÕES DO TEXTO.....	18
3.2 GÊNERO TEXTUAL: A DIMENSÃO COMUNICATIVA DO TEXTO.....	19
3.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS NO SÉCULO XXI.....	22
4. A PROPOSTA DE CURSO A DISTÂNCIA	25
4.1 METODOLOGIA.....	25
4.2 PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS A DISTÂNCIA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas imprescindíveis de inserção do indivíduo no mundo letrado. Na sociedade atual, vivemos a era da informação, mediados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, portanto ler e escrever são indispensáveis para que o indivíduo possa participar efetivamente desse processo.

Nesse cenário, o professor tem uma grande responsabilidade em suas mãos, pois, em qualquer área do conhecimento, o docente é um agente importante como colaborador na inserção do seu aluno enquanto cidadão na sociedade atual. Portanto, não pode limitar suas ações didáticas agindo somente como professor conteudista, crendo que, ao aluno, cabe apenas a assimilação do conhecimento transmitido.

Em relação à produção textual, é natural que se espere que sua efetivação enquanto produto seja resultado de um diálogo travado entre autor (aluno) e leitor (professor), ou seja, não se cabe mais a perspectiva de uma produção escrita com finalidades restritas a mero cumprimento de exigências disciplinares tendo em vista uma nota.

Outro ponto que destacamos é que para a materialização das produções escritas é necessário que tenhamos o conhecimento lingüístico necessário para a efetiva realização, por isso almejamos oferecer um curso de extensão, na modalidade a distância, para atender professores de diferentes áreas que estejam atuando em sala de aula.

A produção de um texto escrito é uma atividade que se condiciona a diversos fatores: ao conhecimento acumulado pelas experiências; ao repertório de leituras que a pessoa possui sobre o assunto em discussão, ao conhecimento lingüístico que possui sobre como estruturar um texto de acordo com o gênero solicitado, entre outros.

A escrita, diferentemente da oralidade, cuja interação ocorre face a face associada a outros recursos que colaboram para a produção de sentido como gestos entre outros, apresenta um grau maior de complexidade no sentido de que o conteúdo do dizer precisa estar explicitamente colocado para não gerar interpretações difusas, incoerentes, distanciando-se dos propósitos de quem o escreveu.

Em face disso acreditamos que se faz necessário, no que diz respeito aos elementos estruturais, compreender os mecanismos envolvidos em uma produção escrita de forma que o professor ciente disso possa produzir seus textos de forma mais eficaz e assim, poder orientar a produção escrita de seus alunos.

A escola, enquanto agência credenciada para formação intelectual e profissional, tem também, uma grande parcela de responsabilidade nessa ação. Precisa ter consciência de que é necessário incentivar a prática da leitura e da escrita como exercício da cidadania. Mas para isso se tornar comum a todos, é importante o engajamento efetivo; é necessário que o professor tenha clareza e consciência de que também precisa fazer parte desse processo, exercitando a leitura e a escrita no seu cotidiano.

Por outro lado, percebemos que as inúmeras tarefas que esse docente realiza, chegando a trabalhar até três expedientes, muitas vezes o impede de poder freqüentar cursos de formação continuada, o que acreditamos acarreta em prejuízo não só para esse docente, mas também para o aluno.

Pensando nisso é que resolvemos contribuir, não para resolver o problema, mas poder amenizá-lo. Para isso procuramos estruturar um curso de extensão, em leitura e produção escrita, na modalidade a distância, para atender os professores de áreas como Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências que estejam no exercício da sala de aula na educação básica, do 6º ao 9º ano.

Essa ação reflete o compromisso que o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, instituição na qual trabalho, tem para com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, qual seja, oferecer formação inicial e continuada de qualidade para os profissionais da educação desse estado.

Primeiramente, procuramos identificar a demanda existente para tal curso, depois, analisar as condições de infra-estrutura e tecnológica da instituição ofertante bem como oferecer uma proposta de curso de acordo com o perfil do público a que se destina o mesmo.

Este trabalho apresenta-se estruturado em três partes: a primeira é a introdução e nela apresentamos o problema, os objetivos deste trabalho, a fundamentação teórica adotada bem como a metodologia que norteia a escrita desta monografia; a segunda apresenta-se estruturada em dois capítulos: no primeiro, abordamos sobre a EaD no Brasil e, no segundo, tratamos da leitura e da escrita; na

terceira parte, tratamos da metodologia na qual apresentamos a proposta de curso de leitura e produção textual. A última parte são as considerações finais, nas quais retomamos de forma sintética o que havíamos tratado anteriormente e apontamos algum encaminhamento que vislumbre uma possível mudança no cenário atual da leitura e produção textual dos professores alvo da pesquisa.

2 A EaD NO BRASIL

Neste capítulo exporemos um panorama histórico da EaD no Brasil, do início até os dias atuais. Para isso apresentaremos as fases da Educação a Distância no Brasil que, segundo Aretio (2001) citado por Scherer (2010) corresponde a três gerações: ensino por correspondência, ensino multimídia e ensino por internet.

2.1 AS GERAÇÕES NA EaD

2.1.1 O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

A EaD no Brasil se inicia um pouco antes de 1900, quando anúncios veiculados por jornais do Rio de Janeiro, principalmente o *Jornal do Brasil* divulgam a realização de cursos profissionalizantes por correspondência, ministrados por professoras particulares. (ALVES, 2007).

Os cursos eram profissionalizantes em áreas técnicas e chegavam aos interessados por meio de material impresso via correios, e foram, durante muito tempo, até a década de 1960, a principal modalidade de curso.

Vale salientar que, nessa forma de curso, a língua escrita exercia uma supremacia, aliás, refletia a concepção de língua nessa época, ou seja, o que prevalecia era o sistema em si. Assim, o foco do ensino foi na transmissão da informação, não havia qualquer interação e consequentemente, não se considerava o perfil do cursista.

A EaD por correspondência atingiu seu ápice, em 1939, com a criação do Instituto Monitor¹ e do Instituto Universal Brasileiro² em 1941. Outras entidades também contribuíram criando núcleos de EaD usando como metodologias o ensino

¹ Instituto Monitor – escola pioneira no Brasil a desenvolver a educação a distância como modalidade de estudo. Goldberger, um imigrante húngaro, aportou no Brasil trouxe seu conhecimento técnico em eletrônica. O curso era composto por algumas apostilas e um kit, e, ao final, era possível construir um modesto rádio caseiro.(INSTITUTO MONITOR)

² Instituto Universal Brasileiro – fundada em 1941, nos primeiros anos de atuação no ensino por correspondência, esse instituto oferecia cursos de datilografia, taquigrafia e estenografia. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, de 20/12/96, o Instituto Universal Brasileiro foi legalmente reconhecido como instituição de ensino de 1º e 2º Graus a distância. Disponível em: <http://edsonary.blogspot.com/2007/06/grupo-3-breve-histria-da-ead-no-brasil.html>.

por correspondência e o rádio, entre elas se destacam o Fundação Padre Landell de Moura (1957), a Ocidental School (de origem Americana em São Paulo – 1962) e o Instituto Brasileiro de Administração (1967).(SCHERER, 2010)

2.1.2 ENSINO MULTIMÍDIA

Essa etapa na EaD brasileira, iniciada nos anos 1960, é marcada pela incorporação de novos recursos, além do material escrito, ao processo de aprendizagem como áudios e vídeos com o auxílio do rádio e da televisão destacando-se também a incorporação do telefone como elemento importante na comunicação entre professores e alunos. (ARETIO, 2001, *apud* SCHERER, 2010).

No tocante às transmissões radiofônicas, destacam-se a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Edgard Roquete Pinto e um grupo de amigos, cuja emissora “transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas, literatura infantil e outros de interesse comunitário.” (SCHERER, 2010, p. 12)

Outras formas de divulgação via rádio, com fins educativos, foram surgindo, como a criação do serviço de radiodifusão educativa do Ministério da Educação em 1937, que possibilitou a implantação de novos programas educativos. Destacam-se também a Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer cursos bíblicos. Em 1946, o SENAC iniciou as suas atividades e, logo depois desenvolveu no Rio de Janeiro e São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades.

Em 1956, surgem as escolas radiofônicas cuja preocupação era a educação de jovens e adultos que não tinham acesso à escola focando principalmente as regiões Norte e Nordeste do país. Em 1970, surge o Projeto Minerva, que, vinculado ao Governo Federal, ofertava cursos nos níveis de ensino fundamental e médio.

O uso da televisão com fins educativos começou em 1969 com a TV Educativa do Maranhão, o Programa Nacional de Teleducção (Prontel), e o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê). Em 1974, merecem destaque a TVE, do Ceará, que oferecia a TV Escolar e o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), no estado do Rio Grande do Norte, a primeira experiência de via satélite para fins educacionais no Brasil. (SCHERER, 2010)

Nessa trajetória, em 1978, surgem os projetos da Fundação Roberto Marinho (Rede Globo do Rio de Janeiro), que em parceria com a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo) lança o Telecurso 2º Grau, com o objetivo de formar em nível de ensino médio vários brasileiros jovens e adultos. Era disponibilizado material impresso, fitas de vídeo e aulas pela televisão. Em 2000, o Telecurso foi reestruturado passando a denominar-se Telecurso 2000.

Em 1995, destaca-se uma atitude pioneira do MEC, o Programa TV Escola, cujo objetivo é oferecer formação continuada aos professores da educação básica, para o uso de tecnologias educacionais. O curso utiliza, principalmente, material impresso, televisão e o vídeo. A difusão nas escolas é realizada via satélite, por emissoras de canal aberto ou a cabo.

A integração das telecomunicações aos processos de EaD na década de 1980, segundo Aretio (2001) citado por Scherer (2010) contribuiu para promover a comunicação entre grupos de estudantes e professores, distantes fisicamente, por meio de áudio e vídeo, destacando-se as videoconferências e as audioconferências. A Universidade Federal de Santa Catarina se destaca com o Laboratório de Ensino a Distância (LED), oferecendo, em 1996, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, usando principalmente a tecnologia das videoconferências. Vale salientar que essa tecnologia permitiu uma interação entre professores e cursistas de forma mais rápida do que a que acontecia via correios.

2.1.3 O ENSINO POR INTERNET

A EaD, na década de 1990, experimenta um novo modelo de aprendizagem, o Ensino por Internet. Cursos de graduação na modalidade de EaD começaram a ser ofertados no Brasil, em 1995. A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), por intermédio do Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação, ofertou o curso de licenciatura em educação, habilitação em séries iniciais.

Segundo Sanchez (2008) citado por Scherer (2010), entre 2003 e 2006 a oferta de cursos superiores a distância passou de 52 para 349. Em 2007, somente no ensino superior de graduação, o número de estudantes era de 727.657, número que cresce a cada ano.

A Internet possibilitou a integração de diversas tecnologias com vistas a um melhor desenvolvimento dos cursos e a uma maior integração entre professores e alunos, bem como entre os próprios alunos com o uso de imagem e som em tempo real. Essa ferramenta é atualmente a que melhor atende as necessidades de uma educação que se quer inclusiva e, num país de considerável dimensão continental como o nosso, vencer obstáculos geográficos e temporais é uma condição importante para a ampliação de oportunidades de formação.

A exposição das três fases da EaD no Brasil permite-nos verificar que a educação a distância acompanhou as mudanças ocorridas na sociedade. Na primeira fase observa-se um modelo centrado na informação, ou seja, na acumulação de dados por parte do cursista. O diálogo era inexistente, o conteúdo do curso, atividades e provas constavam no material impresso enviado pelo correio.

Na segunda fase, a EaD experimenta a inclusão da rádio e da televisão como ferramentas tecnológicas que contribuíram para ampliar o acesso a lugares distantes. Vale destacar que o material impresso ainda teve destaque nesse período e a interação ainda era escassa. (NUNES, 2009, citado por SCHERER, 2010). A terceira fase é representada pelo advento da Internet e marcada por uma maior interação. Essa visão, a nosso ver, é marcada por uma concepção de língua sociointeracionista, assim o design de um curso, promovido por qualquer instituição, tem a preocupação de manter-se conectado com o cursista por meio das ferramentas interativas que a Internet oferece.

É em acordo com a terceira fase que pretendemos oferecer um curso de extensão à distância em Leitura e Produção de Textos que leve em consideração o aspecto interacional, ou seja, o cursista será o sujeito de sua aprendizagem cabendo ao professor/tutor ser o mediador, o articulador, o facilitador. A seguir, abordaremos sobre a produção de textos escritos no contexto da EaD,

3. A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS E A EaD

Neste capítulo pretendemos apresentar reflexões em torno do nosso objeto de estudo que é a oferta de um curso de extensão de produção de textos escritos dirigido a professores da rede estadual de ensino na modalidade a distância. Para isso, trataremos da leitura e da escrita de textos trazendo contribuições de estudos atuais em torno desse assunto.

3.1 CONCEPÇÕES DE TEXTO

A sociedade atual vive a era da informação, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilitaram a propagação do conteúdo oral e escrito em um curto espaço de tempo e diminuindo as distâncias. A Internet tornou-se a principal ferramenta do século XXI para a veiculação de informações.

A difusão dessas informações, na Internet, se dá via texto, artefato configurado sob as mais diversas formas para atender a diversas necessidades comunicativas. Aliás, o conceito de texto, ao longo de sua história, apresentou uma variedade de visões, pois tinha uma relação direta com a concepção de língua de cada época e que exporemos, a seguir, fundamentados em Koch; Elias (2006) e Marcuschi (2009).

A primeira concepção que se conheceu foi a de língua como representação do pensamento. Nessa visão, o sujeito é visto como um ser individual, dono de suas vontades e ações, que tem a capacidade de construir uma representação mental e deseja que isso seja captado pelo interlocutor da forma como foi pensado. Nessa ótica, o texto é visto como um produto, fruto do pensamento do autor, cabendo ao leitor, numa atitude passiva, apenas apreender as intenções do produtor.

Uma segunda concepção de língua é a que a entende como uma estrutura, como código, portanto como um mero instrumento de comunicação. O sujeito nessa visão de língua é (pré) determinado pelo sistema, assim, o texto é resultado da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este o conhecimento do código utilizado.

Acreditamos que a EaD, no início, refletia essas duas concepções, pois não se percebia uma interação, um diálogo que permitisse ao cursista manifestar seu

posicionamento frente ao curso, seja com relação ao material didático, à metodologia, enfim, o aluno recebia seu material impresso via correio, cabendo ao mesmo estudar solitariamente e enviar respostas a avaliações, geralmente configuradas em testes, para poder receber um certificado que lhe conferia a aptidão para exercer uma profissão técnica.

Uma terceira concepção de língua existente é a que a compreende como uma atividade sociointerativa situada. Essa perspectiva relaciona os aspectos históricos e discursivos, assim, os sujeitos são considerados atores/construtores sociais, ativos, que, por meio do diálogo, se constroem e são construídos no texto, o lugar da enunciação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, a interação exerce um papel fundamental na construção do sentido de um texto, não é algo que preexistia a essa interação.

Acreditamos que a EaD se insere nessa perspectiva atual de língua e de texto, pois a configuração dos cursos deixam isso claro. Fato é que verificamos que os cursos contam com um material didático escrito, que pode ser impresso a critério do cursista ou mantê-lo armazenado em seu computador. Esse material é estruturado de forma a permitir a interação por meio de atividades diversificadas que contemplem o posicionamento desse aluno. Além disso, com auxílio da Internet, pode-se também contar com recursos tecnológicos que permitam a interação como os *chats*, fóruns de discussão, webconferência, exibição de vídeos, música entre outros disponíveis que, certamente são recursos indispensáveis para favorecer a interação.

3.2 GÊNERO TEXTUAL: A DIMENSÃO COMUNICATIVA DO TEXTO

Assumindo a concepção de língua enquanto atividade sociointerativa historicamente situada, significa dizer que uma atividade comunicativa se materializa sob uma forma com características lingüísticas próprias, que apresenta uma variedade considerável dada às diversas necessidades comunicativas dos usuários. Essa forma diz respeito ao texto, “um evento comunicativo em que convergem ações lingüísticas, sociais e cognitivas”. (BEAUGRAND, 1997, *apud* MARCUSCHI, 2009, p. 72).

É preciso que um profissional que esteja preparando um curso para EaD tenha bem claro qual é a concepção de texto que está adotando em seu curso, pois isso aparecerá, de alguma forma, explicitamente ou não, nos textos que escolherá para fundamentar o curso bem como nas atividades que irá preparar.

Assumimos com Marcuschi (2009, p. 72) a noção de texto como

um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. Como Bakhtin dizia da linguagem que ela 'refrata' o mundo e não reflete, também podemos afirmar do texto que ele refrata na medida em que reordena e reconstrói.

Portanto, nossa intenção é oferecer ao professor da rede estadual de ensino um curso de produção de textos no qual esse profissional sinta-se inserido na perspectiva sociointerativa da linguagem ao participar das atividades e discussões oferecidas no ambiente bem como poder redimensionar sua prática se ainda estiver pautada em um modelo tradicional de ensino, pois acreditamos que quando vivenciamos experiências, teremos condições de intervir de forma mais consciente.

Podemos considerar que um texto configura-se em duas partes: a estrutural, do ponto de vista de suas sequências tipológicas e a sociocomunicativa que se dá por meio dos gêneros textuais/discursivos. Fundamentamo-nos em Marcuschi (2002) que, por sua vez respalda-se em Biber (1988), Swales (1990), Adam (1990), Bronckart (1999) para definirmos tipo ou sequências tipológicas e gêneros textuais.

- a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza lingüística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Alguns de exemplos de gêneros seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio* [...] e assim por diante. (MARCUSCHI, 2002, p.22-23)

Nessa perspectiva, observamos que, para produzir um texto, seja ele oral ou escrito, devemos ter em mente que esse artefato veiculará uma informação para um determinado público em um espaço real ou virtual, num determinado tempo. Portanto, é necessário que o produtor de texto tenha consciência de que para produzi-lo, deve levar em consideração as competências que lhes são necessárias, a saber: linguísticas, enciclopédicas e comunicativas, ou seja, é necessário que o locutor/produtor do texto tenha bem claro quem é o seu interlocutor, bem como conhecimento a respeito da estrutura composicional e lingüística do texto que irá produzir, para que assim possa atingir os seus propósitos comunicativos: informar, convencer, divertir, alertar etc.

Vale destacar que, durante muito tempo da vida escolar de muitas pessoas, e isso não é um caso isolado, fruto de uma questão histórica e de políticas educacionais, muitos estudantes aprenderam a fazer composições, redações que, em muitos casos se restringiam a escrever textos descritivos baseados em paisagens ou cenas fotografadas ou retratadas em pinturas; narrativos, quando eram solicitados a relatar sobre algo e o argumentativo era muito raro, haja vista que, a essa época, as pessoas tinham a liberdade de pensamento cerceada, portanto suas produções escritas eram basicamente destinadas à correção lingüística do professor, seu único interlocutor.

Dado o caráter discursivo do texto e, por serem, segundo Marcuschi (2008), um fenômeno sócio-histórico e culturalmente sensível, não podemos fazer uma lista fechada de todos os gêneros, porque um gênero permanecerá ou não em uma comunidade lingüística enquanto existir a situação comunicativa que justifique a sua presença. Assim, por exemplo, ocorre com o gênero *carta de alforria* que já não existe mais entre nós, por outro lado, hoje, devido a inovações tecnológicas advindas, principalmente da informática, presenciamos uma variação da carta familiar no gênero *e-mail*.

A esse respeito, Marcuschi (2008, p. 17) afirma que os gêneros

não são classificáveis como formas puras nem podem ser catalogados de maneira rígida. Devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.

Portanto, diante do reconhecimento do gênero textual como artefatos culturais, historicamente construídos pelo ser humano, consideramos imprescindível ao professor de qualquer área, que reconheça a importância de se exercitar a produção de textos em sua aula, por meio de gêneros, assim, tal atividade não poderá ser unicamente de responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, que passa pouco tempo na sala de aula, uma ou duas aulas, para dar conta de aspectos textuais, lingüísticos, discursivos e literários. E nas outras disciplinas, quais gêneros se fazem presentes? Os professores estão estimulando seus alunos a escreverem? E o próprio professor está escrevendo?

Acreditamos que a prática constante contribui para a aprendizagem de gêneros acadêmicos, por exemplo. Assim, é importante que um professor de História ou Geografia, ao solicitar a produção de um resumo para seus alunos, também tenha conhecimento do estilo composicional desse gênero, para que assim possa colaborar no momento da correção, o que contribuirá enormemente para que esse aluno possa ampliar seu repertório enquanto produtor de texto.

3.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS NO SÉCULO XXI

Não podemos tratar da importância que assume a produção de textos neste século sem antes lembrarmos o que se sabe a respeito da escrita a partir do momento em que surgiu. A escrita surgiu como privilégio de poucos, geralmente quem fazia uso desse recurso eram os religiosos e os literatos, atualmente, a realidade que se tem é bem diferente, pois a escrita passou a integrar as nossas atividades cotidianas, seja por meio da produção ou mesmo da leitura dos textos escritos, condição para que possamos nos inserir nesse mundo letrado.

De acordo com Barré-de-Miniac, citado por Koch & Elias (2010, p. 31): “Hoje, a escrita não é mais domínio exclusivo dos escrivães e dos eruditos.[...] A prática da escrita de fato se generalizou: além dos trabalhos escolares eruditos, é utilizada para o trabalho, a comunicação, a gestão da vida pessoal e doméstica.” Portanto, apropriar-se dessa tecnologia, principalmente por meio de textos, é uma das condições para que uma pessoa possa exercer sua cidadania.

Nesse sentido, a escola deve ser uma agência de formação, cujo objetivo deva ser promover a inclusão, não somente de pessoas que possuam alguma limitação de ordem física ou intelectual, refiro-me a uma inclusão pelo conhecimento, e nesse caso, da aquisição da habilidade tanto para ler como para escrever textos, principalmente os que circulam no seu cotidiano familiar e escolar.

No tocante ao contexto escolar, embora a circulação do saber ocorra de formas variadas, o texto escrito, constante do livro didático, é o principal veículo de divulgação e propagação do conhecimento em todas as áreas. Porém, existe uma compreensão errônea de que é de competência exclusiva do professor de Língua Portuguesa, a tarefa de trabalhar compreensão e interpretação de textos. Ora, o aluno passa quatro horas na escola, e ele tem uma ou duas aulas de português em um dia, e no restante do seu horário, nas outras disciplinas, ele não está exercitando a leitura compreensiva e interpretativa? Além disso, há habilidades e competências a serem adquiridas por meio da leitura que não compete somente ao professor de Língua Portuguesa, porque há informações que são próprias das áreas específicas e que são veiculadas pela leitura.

O que infelizmente se tem percebido em alguns professores de outras disciplinas é uma visão limitada a respeito do texto, principalmente como portador de informações, ou seja, isso reflete uma visão mais referencial do texto. Vale destacar que todo e qualquer professor deveria ser um agente fomentador da leitura, pois ele é o modelo, portanto deve também gostar de leitura, cultivar esse hábito. E, conseqüentemente, deveria eleger o texto escrito como uma ferramenta indispensável não só para o registro de suas aulas como também colaborar para o exercício de uma consciência crítica, e para isso, o professor também deve ser um produtor de textos, pois a experiência com a prática de textos ajuda a orientar o aluno para uma produção escrita mais eficaz.

Também não devemos deixar de considerar um agravante, a situação profissional do professor hoje é muito delicada, pois ele precisa trabalhar para garantir o seu sustento e muitas vezes o de sua família também. Então, em muitos casos, um vínculo só não é o suficiente financeiramente, e, conseqüentemente, esse profissional trabalha outro expediente, até três, para poder garantir uma vida digna.

As implicações em torno dessa questão são visíveis: o planejamento acaba focando mais a informação, ou seja, a transmissão de conteúdo; não há como o

professor dar assistência mais individualizada ao aluno, pois trabalha com turmas, que somam mais de duzentos alunos e, conseqüentemente, esse professor não tem nem estímulo e nem tempo para participar de formações continuadas. Precisamos de uma política educacional em que todos os envolvidos sejam contemplados: professores e alunos possam avançar qualitativamente.

Voltando o foco para o assunto em questão, no caso a produção de textos para professores, consideramos de tamanha importância, antes de orientar esses docentes para desenvolver o trabalho com a produção de textos em suas áreas, sensibilizá-los, fazendo-os vivenciar primeiramente esse processo, para que assim possam saber como fazer em suas áreas de atuação, pois já chegamos a ouvir de algumas pessoas que atuam como professores, de que não gostam de ler e escrever, “leitura e escrita são de competência do professor de Língua Portuguesa”, “a área de exatas não precisa de leitura e escrita, mas sim da lógica.” Infelizmente, esses profissionais vinculam a leitura a uma atividade de erudição, de riqueza vocabular, mas eles devem se conscientizar de que, antes de chegar à resolução de um problema matemático, por exemplo, o aluno exercita a leitura compreensiva e interpretativa para poder chegar ao resultado.

Portanto, pretendemos oferecer um curso de extensão em leitura e produção de textos contemplando professores de diversas áreas para assim contribuir na difusão da leitura e da produção textual escrita.

4 A PROPOSTA DE CURSO A DISTÂNCIA

Neste capítulo pretende-se apresentar uma proposta de curso de extensão à distância, dirigido a professores da rede estadual de ensino, que estejam no exercício de suas atividades docentes. Essa escolha deve-se por entender que leitura e escrita devem ser um compromisso assumido não somente pelo professor de Língua Portuguesa, mas também por docentes das outras áreas visto que usam a língua materna como ferramenta de comunicação tanto na oralidade, seja nas aulas expositivas, debates e outras atividades, bem como na escrita, por meio de exercícios, produção de esquemas, resumos, estudo dirigido entre outras.

Queremos acrescentar que realizamos uma pesquisa de público-alvo a fim de verificar a demanda para realizar o curso. Para isso consultamos, por meio de um questionário, uma turma que cursa Especialização em Educação Ambiental e Patrimonial. Ressaltamos aqui que, destacamos do questionário apenas o quantitativo de professores pesquisados, eliminando-se nessa análise outros pontos tratados por não considerarmos relevantes para esse momento.

De um total de 33 (trinta e três) alunos matriculados nessa turma, 16 (dezesesseis) responderam o questionário. Desses, há 02 (dois) professores de História; 08 (oito) de Ciências e/ou Biologia e 06 (seis) lecionam Geografia. Apenas 08 (oito) professores manifestaram o interesse em realizar o curso. Atribuímos esse resultado ao pouco esclarecimento que foi dado em relação ao curso até porque não fomos nós que aplicamos o questionário, mas, um outro professor que estava nessa sala de aula no dia da aplicação do questionário. Acreditamos também que isso se deva a uma cultura de pouco exercício da leitura e da escrita, ou seja, talvez esses docentes não praticaram com regularidade a leitura e a escrita no período em que frequentaram os bancos escolares e isso justifica, mais do que nunca a apresentação de uma proposta que contemple o exercício da leitura e a prática de produção de textos solicitados nas disciplinas que elencamos neste trabalho: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e História.

4.1 METODOLOGIA

O Curso de Leitura e Produção de Textos a Distância que nos propomos oferecer será realizado pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy-IFESP, mais precisamente pelo Núcleo de Educação a Distância - NEaD. Queremos ressaltar que esse núcleo foi criado em 27 de março de 2009 pelo Conselho Científico e Pedagógico, e para sua implantação, esforços estão sendo empreendidos no sentido de tornar isso uma realidade e poder, por meio da educação a distância, atender a proposta do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, qual seja, oferecer uma formação de qualidade, seja inicial ou continuada, para os profissionais da educação do Estado do Rio Grande do Norte.

Pretendemos oferecer um curso que atenda um grupo de professores da educação básica, que estejam atuando no ensino fundamental (6º ao 9º ano) e que sejam de diversas áreas como Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e História.

Acreditamos que o professor, ao fazer o curso, no papel de aluno-sujeito, certamente melhorará muito a sua atuação em sala de aula, pois saberá usar a leitura e a escrita, na sua área, de forma mais proveitosa e significativa, contribuindo indiscutivelmente para um melhor desempenho do aluno no uso dessas duas modalidades.

Embora esse curso represente uma pequena parcela, pensamos que o trabalho em parceria é o melhor caminho para melhorar o rendimento dos alunos do ensino fundamental no tocante à leitura e à escrita. Vale destacar que esse desafio não é somente de competência do professor de Língua Portuguesa.

Apresentamos, a seguir, uma matriz de planejamento para se ter uma ideia de como realizaremos o curso, podendo sofrer alterações caso seja necessário.

Unidades	Objetivos	Papéis	Atividades	Duração e Período	Conteúdos	Ferramentas	Avaliação
Leitura e texto	Identificar as concepções existentes a respeito de leitura e de texto	Individual	Atividade com fragmentos de textos para identificação das concepções	1 semana	Concepções de leitura e de texto	Fórum de discussão; responder a uma atividade escrita proposta.	Ocorrerá pela participação na atividade escrita, no fórum e pontualidade. Pontuação: Fórum: 4,0 Escrita: 6,0
Estratégias de leitura e coerência textual	Conhecer e empregar estratégias de leitura; Identificar elementos que tornam um texto incoerente	Individual	Interação no chat; Produção de um texto escrito	1 semana	Estratégias de leitura e coerência textual	Chat sobre o papel da coerência; arquivo de texto para entrega da atividade	Participação no chat, escrita do texto solicitado e pontualidade. Pontuação: Chat: 5,0 Produção escrita: 5,0
Concepções de escrita; gêneros textuais	Identificar as concepções existentes a respeito de escrita; Conhecer o conceito de gêneros textuais	Grupal	Textos para identificar características dos gêneros síntese, resumo, resenha e carta argumentativa	2 semanas	Concepções de escrita; gêneros textuais	Wiki: em grupo, os cursistas farão um texto colaborativamente sobre os gêneros tratados no curso. Texto: o grupo entregará um arquivo de texto sobre o assunto.	Participação na ferramenta wiki e na escrita do texto. Pontuação: Wiki: 5,0 Produção: 5,0
Resumo	Produzir um resumo coerente	Individual	Produção de um resumo	1 semana	Produção de resumo	Arquivo de texto para entrega da atividade	Observar-se-á se o resumo atende as orientações encaminhadas Pontuação: Produção: 5,0
Síntese	Produzir uma síntese	Individual	Produção de síntese	1 semana	Produção de síntese	Arquivo de texto para entrega da atividade	Observar-se-á se a síntese atende às orientações para sua elaboração Pontuação: Produção: 5,0
Resenha	Produzir uma resenha	Individual	Produção de resenha	1 semana	Produção de resenha	Arquivo de texto	Observar-se-á se a resenha atende às orientações encaminhadas Pontuação: Produção: 5,0
Carta argumentativa	Produzir uma carta argumentativa	Individual	Produção de uma carta argumentativa	1 semana	Produção de carta argumentativa	Arquivo de texto	Observar-se-á se a carta argumentativa segue as orientações encaminhadas Pontuação: Produção: 5,0

4.2 PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS A DISTÂNCIA

A seguir, apresentamos uma proposta de curso de extensão à distância em Leitura e Produção de Textos que será submetida ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação-NEPE do Instituto Kennedy, para apreciação e posterior aprovação.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO

PROJETO DE CURSO DE EXTENSÃO

I - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1 Título: Leitura e Produção de Textos

1.2 Início: 05 de março de 2012

término: 29 de abril de 2012

1.3 Carga Horária: 60

1.4 Local de desenvolvimento da atividade: Instituto Kennedy

II- PROFESSORES ENVOLVIDOS:

2.1 COORDENADOR

a) Nome: Maria Aparecida da Silva Andrade

b) Titulação: Mestre

c) Área do conhecimento: Língua Portuguesa

d) Instituição: Instituto Kennedy

e) Matrícula: -

f) Telefone: -

g) E-mail: -

2.2 PROFESSORES COLABORADORES:

a) Nome: (ESSES CAMPOS SERÃO PREENCHIDOS POSTERIORMENTE)

b) Titulação:

c) Área do conhecimento:

d) Instituição:

e) Matrícula:

f) Telefone:

g) E-mail:

III – JUSTIFICATIVA

A sociedade atual vive a era do capital intelectual e isso significa dizer que para uma pessoa poder acompanhar as mudanças sociais, políticas e econômicas, é necessário que busque formas que contribuam para o seu aperfeiçoamento e assim se inserir na cadeia produtiva. E a Educação tem uma grande responsabilidade de oportunizar alternativas que visem ao aperfeiçoamento do indivíduo. Pensando nisso é que nos preocupamos em contribuir com uma pequena parcela, oferecendo um curso de extensão em leitura e escrita aos professores da educação básica (6º ao 9º ano), pois acreditamos que ao vivenciar a experiência, compreendendo suas fragilidades e potencialidades é que esse professor trabalhará com os seus alunos de forma mais significativa.

IV - OBJETIVOS

Geral

- ✓ Promover uma reflexão em torno da importância que a leitura e a escrita exercem na sociedade atual.

Específicos

- ✓ Realizar as leituras orientadas para aprofundar seus conhecimentos acerca da leitura;
- ✓ Identificar nos textos os elementos estruturais bem como aspectos discursivo-pragmáticos de acordo com o gênero: resumo, resenha, carta argumentativa e síntese;
- ✓ Produzir textos coesos e coerentes concernentes à proposta solicitada.

V - CONTEÚDOS

Leitura

Concepções de leitura e de texto;
Estratégias de leitura;
Coerência textual

Escrita

Concepções de escrita
Gêneros textuais: resumo, síntese, resenha, carta argumentativa
Produção escrita

VI – METODOLOGIA

O curso de extensão se desenvolverá na maior parte do tempo a distância, porém o primeiro encontro ocorrerá presencialmente, pois queremos manter um contato direto com esses alunos e também para eles conhecerem a proposta do curso e poderem se ambientar.

O curso se dará em dois módulos: leitura e escrita, cada um com 30h. Essa carga horária, por sua vez, será subdividida em períodos de 10h semanais para trabalhar os conteúdos e atividades. Ao final, será realizada uma avaliação do curso pelos alunos.

VII - MATERIAL NECESSÁRIO

Todo o curso se dará no ambiente *moodle*, portanto será necessário ter um computador conectado a Internet.

VIII – CRONOGRAMA

27.02.12 a 04.03.12 - Ambientação

05.03.12 – Início do curso com encontro presencial

29.04.12 - Encerramento do curso

IX – AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual mediante observação da participação dos cursistas quer por meio da interação pelos fóruns, chats; pelas atividades escritas encaminhadas e o cumprimento dos prazos.

X– REFERÊNCIAS

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de Redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica** – A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 10^a ed. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

PASSARELLI, Ghiuro. **Ensinando a escrita:** o processual e o lúdico. 4. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

PERELMAN, C.; TYTECA, L. **O Tratado da argumentação.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD não é uma proposta que promete acabar com a falta de oportunidade para estudar, mas tem contribuído para minimizar problemas que impeçam pessoas de poderem dar continuidade à sua formação.

O público que pretendemos atender, professores vinculados à Secretaria de Educação do Estado do RN, apresenta peculiaridades como localizar-se em diversas regiões do estado do Rio Grande do Norte, o que dificulta o acesso para a capital do estado, e esses professores, além disso, muitas vezes trabalham dois a três expedientes, portanto a EaD poderá contribuir para que esses professores, que estão no exercício da função, e por isso não podem sair com facilidade para frequentar cursos, possam realizar formação continuada, com qualidade, gerenciando o espaço e seu próprio tempo.

Assim, com a proposta de curso de extensão em Leitura e Produção de Textos, à distância, pretendemos colaborar com o Instituto Kennedy inovando com a oferta de um curso de extensão à distância, permitindo que a instituição possa ampliar sua área de atuação incorporando o espaço virtual de aprendizagem e poder promover a inclusão de professores do Estado do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.R.M. A Educação a Distância no Brasil. Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, Brasil, 2007.

ARETIO, L. G. La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001. In: SCHERER, S. **Organização Pedagógica na EaD**. CIPEAD.UFPR, pdf, 2010.

BARRÉ-DE-MINIAC, C. Saber ler e escrever numa dada sociedade. In: CORRÊA, M.; BOCH, F. (orgs.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, Mercado de Letras, 2006. **(como se coloca se foi citado por Koch???)**

BEAUGRAND, R. **New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, communication, and the Freedom of Access to Knowledge and society**. Norwood: Ablex, 1997. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

História do Instituto Monitor. Disponível em: <http://www.institutomonitor.com.br/Quem-somos.aspx>. Acesso em 29 maio 2011.

História do Instituto Universal Brasileiro. Disponível em: <http://edsonary.blogspot.com/2007/06/grupo-3-breve-histria-da-ead-no-brasil.html>. Acesso em 29 maio 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. **A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M. et al. (orgs.). 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica** – A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

NUNES, I. B. 1993-1994. Disponível em:

<<http://bibvirt.futuro.usp.br/index.php/content/download/2084/11866/file/nocoesead.PDF>>. Acesso em 10 de dez. de 2008. In.: SCHERER, S. **Organização Pedagógica na EaD**. CIPEAD.UFPR,pdf, 2010.

NUNES, Jorge Ramos. **HISTÓRIA DA EaD NO BRASIL**. Disponível em : http://ensinoadistancia.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=236&Itemid=5. Acesso em 28 maio 2011.

PERELMAN, C.; TYTECA, L. **O Tratado da argumentação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHERER, S. **Organização Pedagógica na EaD**. CIPEAD.UFPR,pdf, 2010.

APÊNDICE A

Questionário

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY-IFESP
NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO – NEPE

Questionário

Caro professor.

O presente questionário tem por objetivo verificar a possibilidade de ofertar um curso de extensão a distância em leitura e produção de texto dirigido a professores da educação básica (6º ao 9º ano e Ensino Médio) da rede pública estadual de ensino que estejam no exercício da profissão. Sua identidade será mantida em sigilo, pois nos interessa analisar as informações concedidas. Sua participação é de suma importância. Agradecemos a sua colaboração.

1 Identificação
Idade: _____
Sexo: () feminino () masculino
2 Formação
Curso de graduação: _____
Instituição: _____ Ano de conclusão: _____
Pós-graduação
Especialização (<i>Lato sensu</i>): _____
Instituição: _____ Ano de conclusão: _____
3 Atuação profissional
Escola atual: _____
Nível de ensino:
() Fundamental () Médio
Tempo de atuação: _____
Escolas em que atuou anteriormente: _____
Nível de ensino: () Fundamental () Médio

Tempo de atuação: _____

Disciplina que leciona atualmente: _____

4 Você e as novas tecnologias

Possui computador com acesso a Internet

() sim () não

Numere de 0 a 6, de acordo com a ordem crescente de sua preferência ao acessar a Internet:

() e-mail

() orkut

() facebook

() vídeos

() pesquisa na sua área de atuação. Especifique: _____

() outros. Especifique: _____

Já fez algum curso a distância, via Internet:

() sim Especificar nome do curso: _____

() não

Assinale qual das novas tecnologias já empregou em suas aulas.

() multimídia (projetor de slides conectado a um computador)

() retroprojetor

() rádio

() TV

() outros. Especificar: _____

Gostaria de fazer um curso de leitura e produção de texto a distância:

() sim

() não

O que você gostaria que tivesse nesse curso?

5 Prática de leitura

Numere a relação abaixo, de 0 a 4, de acordo com a ordem crescente de seus **hábitos** de leitura.

() Revistas.

() Livros de literatura.

() Jornais.

() Livros referentes à sua atuação profissional.

() Outros.

Especifique:_____

Numere a relação abaixo, de 0 a 4, de acordo com a ordem crescente de sua **preferência** por leitura.

- () Revistas.
- () Livros de literatura.
- () Jornais.
- () Livros referentes à sua atuação profissional.
- () Outros.

Especifique:_____

Costuma exercitar a leitura em sala de aula:

- () sim. Como:_____
- () não.

6 Produção escrita

Costuma trabalhar produção de texto com seus alunos em sua disciplina:

- () sim. Especifique:_____
- () não.

Costuma escrever textos:

- () sim. Justifique:_____
- () não.